

# *Um Registro de Fracassos*

Atos revela muitos sucessos, mas não ignora alguns fracassos que também ensinam lições eternas sobre redenção. Esse livro contém tantos acontecimentos maravilhosos que às vezes tendemos a esquecer que decepções — mesmo fracassos desoladores — são também registradas ali.

Cada acontecimento nos livros anteriores da Bíblia apontam para os acontecimentos de Atos. Os trinta e nove livros do Antigo Testamento, quando lidos juntos, certamente deixam expectativas: Deus fez promessas a Abraão (Gênesis 12:1–3; 22:17, 18); Ele prometeu a Moisés e aos israelitas que levantaria um profeta semelhante a Moisés (Deuteronômio 18:15); e prometeu colocar um dos filhos de Davi no trono do Messias (2 Samuel 7:12, 13). Além disso, foram feitas predições pelos profetas dos últimos dias: Isaías, Joel, Miquéias e Daniel. O “monte da Casa do Senhor” (Isaías 2:2) com seus novos ensinamentos, o derramamento do Espírito Santo sobre toda carne e o estabelecimento de um reino que nunca seria destruído estavam ainda por serem conhecidos ou experimentados.

A mensagem dos quatro primeiros livros do Novo Testamento continuou apontando em direção a algo que ainda estava para acontecer. Jesus disse: “Edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mateus 16:18). Ele prometeu que alguns dos que viviam naquela época não morreriam, em todos os sentidos, sem que vissem o reino vir com poder (Marcos 9:1). Pouco antes de Sua ascensão, Ele disse para os apóstolos permanecerem “na cidade, até do alto” serem “revestidos de poder” (Lucas 24:49).

Nos livros do Novo Testamento que sucedem Atos, é fácil ver as grandes mudanças que já

havam ocorrido. Existiam “igrejas” na Galácia (Gálatas 1:2) e na Ásia (Apocalipse 1:4). Práticas novas e diferentes de adoração — tais como a “ceia do Senhor” (1 Coríntios 11:17–34), contribuições financeiras semanais (1 Coríntios 16:1, 2) e oração no nome de Jesus Cristo (1 Tessalonicenses 5:17, 18; 1 Timóteo 2:5; Efésios 5:20) — estavam sendo observadas. Hebreus 8:6, 7 até menciona uma mudança na aliança com Deus.

Atos, portanto, é uma peça central no processo de revelação de Deus. Ele é o “núcleo” da Bíblia, o centro de todo grande esquema do plano divino de redenção. Ele contém os acontecimentos essenciais que ativaram a salvação do Pai pela graça, comprada com o precioso sangue do Seu Filho (Atos 20:28).

Atos não é mais importante do que qualquer outro dos sessenta e cinco livros inspirados, embora seja a chave para compreendê-los. Não compreender o que aconteceu em Atos impossibilita entender corretamente todos os demais livros. Pense por um instante como seria se Atos não estivesse na Bíblia. O elo intransponível deixado ali só geraria confusão. Um vazio misterioso bloquearia qualquer progresso no entendimento do desígnio de Deus para todas as eras.

## SUCESSOS

Cerca de três mil membros foram acrescentados à igreja no primeiro dia do convite do Senhor (Atos 2:41). Esse número aumentou rapidamente para mais de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças (Atos 4:4). Multidões continuaram atendendo ao chamado nos dias que se seguiram (Atos 5:14). Grandes avivamentos e conversões começaram a ser vistos em outros lugares, como em Samaria (Atos 8:4–8). O conti-

nente da África foi também tocado por esse fervor através do “renascimento de um só homem” da Etiópia (Atos 8:26–39)<sup>1</sup>.

Saulo de Tarso mobilizou-se agressivamente contra essas primeiras vitórias a favor de Jesus; mas logo ele mesmo tornou-se uma dessas vitórias (Atos 9:1–22). Suas viagens missionárias históricas, sem precedentes nem paralelos ajudaram a propagar o evangelho a outros continentes do outro lado do mundo conhecido do primeiro século. Verdadeiramente, Atos registra sucessos e vitórias estimulantes.

### MAIS FRACASSOS DO QUE SUCESSOS

Primeiramente, quando mais de um milhão de visitantes<sup>2</sup> estavam reunidos em Jerusalém para as festas judaicas, *somente cerca de três mil* deram atenção ao chamado de Pedro ao arrependimento e batismo. “Os que de bom grado receberam a sua [de Pedro] palavra” foram batizados (Atos 2:41; ERC). E quanto aos que *não receberam a Palavra*? O índice de respostas não foi muito elevado, considerando-se a multidão que ouviu o evangelho ser pregado naquele memorável dia. Como alei de Moisés foi dada para levar a nação judaica a aceitar o Cristo quando Ele viesse (Gálatas 3:24), e como esse treinamento e cultura havia norteado os judeus por cerca de mil e quinhentos anos, é decepcionante ver apenas 0,003 por cento aceitarem essas verdades!

Ocorreram mais fracassos do que sucessos em Jerusalém, naquele primeiro dia, em termos do número de pessoas que aceitaram versus as que não aceitaram. Estavam presentes visitantes de quinze nações (Atos 2:9–11) e Jerusalém era praticamente uma “cidade de tendas”. Toda casa e prédio deviam estar abarrotados de visitantes e cada espaço livre nas ruas e praças devia estar cheio de tendas. Olhando para os vales e encostas ao redor, via-se uma paisagem forrada de famílias oriundas de todas as partes do mundo, acampando em tendas.

Certamente foi animador e maravilhoso ver mais três mil batizados naquele dia, mas *e quanto aos que ouviram a Palavra e não a aceitaram?* Lucas

<sup>1</sup>A História indica que durante o segundo e o terceiro séculos, congregações da igreja do Senhor floresceram por toda a Etiópia e outras nações africanas circunvizinhas. Imagina-se que talvez elas tenham sido resultado desse “renascimento de um homem, num único dia”!

<sup>2</sup>Alguns historiadores calculam a multidão entre 1,5 e 2 milhões de visitantes!

nada registrou a respeito deles; quem estuda a Bíblia precisa ler as entrelinhas para reconhecer que uma multidão imensa não aceitou o evangelho.

Lucas escreveu que, mais tarde, “muitos... dos que ouviram a palavra a aceitaram” (Atos 4:4), mas e quanto aos que não estavam entre os “muitos”? Lucas não disse “a maioria”; ele disse apenas “muitos”. “Muitos” também ouviram e *não* creram.

Além disso, quem apedrejou Estêvão? Foram os judeus que não estavam entre os que ouviram a verdade do evangelho? Se não o ouviram antes, certamente o ouviram de Estêvão, naquele dia (Atos 7:1–54). Atos registra que perseguições terríveis levantaram-se contra a igreja em Jerusalém, de tal forma que os discípulos foram dispersos, abandonando suas casas, trabalhos e famílias (Atos 8:1–4). Obviamente, a maioria dos judeus na Palestina não aceitou o evangelho.

Mais tarde, quem tentou matar Saulo de Tarso, quando ele foi batizado em Damasco? Ele ficou sabendo de uma conspiração encabeçada por judeus dissidentes para matá-lo e fugiu da cidade num cesto, descido pela muralha (Atos 9:23–25). Embora Paulo tenha retornado a Jerusalém, suas discussões com os judeus helenistas resultaram em outras tentativas de matá-lo, de modo que os discípulos o mandaram para Tarso (Atos 9:29, 30).

Mesmo onde Lucas afirmou que “muitos dos coríntios, ouvindo, criam e eram batizados” (Atos 18:8), ele nada disse sobre os que não creram. Lucas registrou que o debate de Paulo com os judeus acerca do sábado suscitou tanta blasfêmia e resistência, que Paulo parou de ir à sinagoga e foi ensinar na casa vizinha, de Tício Justo (Atos 18:4–7). Imaginamos quantos cidadãos de Corinto (desta vez a população era estimada em cerca de 250 mil pessoas) não foram contados entre os “muitos”.

### UM FRACASSO DETALHADO

Félix era governador da Palestina no tempo em que Paulo foi preso em Jerusalém (Atos 23:24). Paulo fora preso sob uma acusação inventada de que teria levado consigo um gentio chamado Trófimo, quando entrou no templo para ajudar quatro judeus a cumprirem um voto (Atos 21:17–24, 27–29). Paulo era inocente de tal acusação,

mas foi preso de qualquer maneira. Deram-lhe oportunidade de defender-se perante o Sinédrio (Atos 22:30; 23:1-10), porém um tumulto contínuo além de uma conspiração feita por mais de quarenta homens para matá-lo fizeram com que Cláudio Lísias, comandante da guarda romana em Jerusalém, o mandasse para Cesaréia (Atos 23:9-13, 31-33).

Félix e sua esposa judia, Drusila (Atos 24:24), deram a Paulo uma audiência especial, alguns dias depois. Paulo usou essa ocasião para pregar “acerca da justiça, do domínio próprio e do Juízo vindouro” (Atos 24:24, 25). Lucas afirmou que Félix, tendo ouvido esse tipo de pregação, ficou aterrorizado. Mas, esperando que Paulo lhe desse dinheiro, Félix adiou qualquer decisão para “quando tivesse vagar” (Atos 24:25, 26). Se tal “vagar” aconteceu, Lucas não o registrou! Dentro de dois anos, Félix foi substituído por Pórcio Festo e desapareceu dos registros históricos inspirados.

Félix exibe um triste paradoxo. Sua formação e treinamento foram tão pagãos que é de admirar ele ter demonstrado qualquer interesse pelos desafios espirituais apresentados por Paulo. Nasceu escravo, cresceu como um membro da corte no meio dos palácios e rapidamente aprender os artifícios necessários para ganhar a simpatia daqueles que poderiam lhe conceder favores. Estava disposto a praticar atos selvagens e cruéis a fim de obter favores, chegando a matar Jônatas, o sumo sacerdote dos judeus e envolvendo-se no massacre de mais quatrocentos sacerdotes judeus. Josefo, um renomado historiador judeu, não o descreveu com muita bajulação. Um outro historiador, Tácito, avaliou Félix como tendo “a alma de um escravo e o poder de um soberano”. Félix finalmente subiu ao poder como governador e ficou famoso por suas represálias contra os judeus.

A ambição e a perfídia de Félix são vistas também no fato de ele ter roubado uma mulher da família herodiana, Drusila, esposa do rei Azizo de Emessa. O bisavô de Drusila, Herodes, o Grande, ordenou a matança dos bebês em Belém, na época do nascimento de Jesus (Mateus 2:16-18); seu tio-bisavô, Herodes Antipas, ordenou a execução de João Batista (Mateus 14:1-12); seu pai, Herodes Agripa, matou o apóstolo Tiago, irmão de João, e quis matar Pedro também (Atos 12:1, 2). Dificilmente poderíamos imaginar um

casal mais egoísta, insensato e pérfido. Se havia um casal ímpio que precisava do evangelho, Félix e Drusila eram esse casal.

Como os judeus devem ter odiado Paulo para colocá-lo em julgamento perante esse homem! Eles desprezavam Félix, mas evidentemente desprezavam Paulo muito mais.

### **A Pregação que Ele Ouviu**

Paulo pregou “a justiça, o domínio próprio e o Juízo vindouro” (Atos 24:25). Ele não hesitou em confrontar esses famosos fornicadores. Ele não evitou adúlteros que precisavam ouvir as advertências de Deus. Ele não omitiu as instruções relacionadas ao pecado óbvio que estavam praticando. Ele não se esquivou da condição destrutiva em que se encontravam as vidas deles.

Paulo falou de “justiça”, o tipo de vida correto, a um casal que estava mais desajustado do que ninguém. Ele falou de “domínio próprio” a duas pessoas que esbravejavam a qualquer um que se pusesse na frente dos seus desejos egoístas. Falou-lhes do “Juízo vindouro”, sem omitir as conseqüências trágicas que os aguardavam, se eles não se convertessem a Deus.

A coragem de Paulo como pregador do evangelho reluz aqui; ele não só falou a Félix e Drusila a respeito da vontade de Deus para as vidas das pessoas, mas também a respeito do que aconteceria a eles após esta vida, se não se arrependessem. Ele não ficou dando voltas no pecado deles; falou diretamente sobre o pecado e suas conseqüências. Paulo poderia ter pregado sobre uma dezena de outros tópicos bons e santos, mas ele “pregou sobre o problema”. Conhecendo o passado de Félix como um chacinador de centenas de judeus, Paulo também sabia que com um leve movimento da mão de Félix sua própria vida poderia ser extinta. Ele não vacilou nem se esquivou do assunto; *pregou o evangelho a pecadores!* Ah, que os pregadores de púlpito de hoje voltem a pregar a verdade de Deus a pecadores sobre os seus pecados! De que outra maneira os pecados podem ser perdoados?

### **A Resposta que Ele Deu**

Félix ficou atemorizado. Talvez ele tenha ouvido os passos do juízo eterno atrás de si, aproximando-se mais rápido e alcançando sua vida de iniquidades. Ele não pôde suportar mais aquela conversa incisiva sobre pecado, de modo

que dispensou Paulo, dizendo, de maneira pouco convincente, que o chamaria novamente quando tivesse tempo. Lucas registrou que Félix esperava “que Paulo lhe desse algum dinheiro”. Depois de tudo isso, Félix ainda estava aberto para uma propina!

Drusila era completamente diferente! Nada absolutamente é dito sobre o efeito do sermão de Paulo sobre ela. Tendo sido criada na cultura judaica e tendo conhecido a lei de Moisés, ela obviamente fizera a sua escolha anos atrás. Pretendia traçar o seu próprio caminho egoísta, recusando-se a dar atenção a quaisquer avisos espirituais de uma pessoa a quem provavelmente ela considerava um fanático religioso. O evangelho evidentemente bateu direto no coração dela, tal qual o “solo à beira do caminho” (Lucas 8:5, 12).

Félix expressou um desejo de ter mais um momento oportuno, mais um “vagar”. Será que a conversão a Cristo precisa de um momento oportuno? Uma das primeiras instruções de Jesus às pessoas que vinham a Ele era que precisavam negar a si mesmas (Mateus 16:24). Dificilmente, ocorre um momento oportuno para se negar os próprios desejos. A verdadeira razão para o adiamento de Félix e a recusa deve ter sido sua relutância em deixar de lado o pecado e o ego. Seu coração, se de fato foi tocado pelo evangelho de Jesus Cristo, permitiu que as torrentes violentas de lascívia, cobiça, orgulho, ambição e egocentrismo apagassem as centelhas ardentes da verdade.

Quando seria oportuno para Félix devolver Drusila ao rei Azizo? e desculpar-se por roubar-lhe a esposa, vivendo com ela em adultério? É

duvidoso que Félix tenha achado isso oportuno. Pelo contrário, seria uma humilhação da mais elevada ordem. Quando seria oportuno desculpar-se à nação judaica por assassinar seus sacerdotes? Tal momento oportuno jamais aconteceu.

A conversão a Cristo não acontece por oportunismo — para ninguém! A conversão a Cristo tem um preço. Ela custa tudo o que diz respeito à pessoa: custa tudo o que a pessoa tem, tudo o que ela virá a fazer ou ser. Sua maior prioridade é a abnegação. Converter-se a Cristo é parar de viver segundo as próprias idéias e desejos. Converter-se a Cristo significa convicção, consagração, entrega e coragem. O oportunismo jamais leva alguém a Cristo!

### CONCLUSÃO

Atos é um livro de conversões emocionantes a Cristo, embora, mesmo assim, tenha insinuações de muitos fracassos e casos registrados de pecadores que rejeitaram o evangelho. Uma recusa proeminente foi essa de Félix. Ele aprofundou-se na história da eternidade como quem infelizmente busca uma concessão — e Deus jamais ofereceu uma concessão.

O salário do pecado ainda é a morte (Romanos 6:23). Por outro lado, o dom gratuito de Deus ainda é a vida eterna em Cristo. A escolha sempre coube a cada indivíduo. Deus continua oferecendo salvação. Cristo continua à porta do coração de cada ouvinte, batendo e querendo entrar (Apocalipse 3:20–22). Comparado ao terrível jugo e às conseqüências do pecado, o jugo de Cristo é suave e o seu fardo é leve (Mateus 11:28–30). ❖

Autor: Roy H. Lanier, Jr.

Série: *Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS